



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

**TELEODONTOLOGIA NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A GESTANTE:
DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO REMOTA**

Iris Caroline Inácio Vieira

Manhuaçu / MG

2025

IRIS CAROLINE INÁCIO VIEIRA

**TELEODONTOLOGIA NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A GESTANTE:
DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Laís Santos Albergaria

Manhuaçu / MG

2025

IRIS CAROLINE INÁCIO VIEIRA

**TELEODONTOLOGIA NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A GESTANTE:
DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Laís Santos Albergaria

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 26/06/2025

Profª. Dra. Laís Santos Albergaria – UNIFACIG (Orientador)

Profª. Me. Soraia Ferreira Caetano de Carvalho – UNIFACIG

Profª. Esp. Livia Nacif Chéquer Lopes – UNIFACIG

RESUMO

A teleodontologia representa uma inovação no cuidado odontológico, oferecendo alternativas viáveis para o atendimento de gestantes, principalmente em situações que limitam o acesso presencial aos serviços de saúde. Durante a gestação, as mulheres passam por alterações fisiológicas e hormonais que aumentam a suscetibilidade a doenças bucais, exigindo acompanhamento especializado para prevenir complicações que possam afetar a saúde materna e fetal. Nesse contexto, o atendimento remoto surge como uma estratégia de apoio na manutenção da saúde bucal durante o pré-natal. O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios e benefícios da aplicação da teleodontologia na assistência odontológica às gestantes. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, realizada por meio da seleção de artigos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à telessaúde e atendimento odontológico remoto, com critérios de inclusão baseados na relevância para o tema, idioma e disponibilidade do texto completo. Os estudos indicaram que a teleodontologia contribui de forma significativa para a promoção da saúde bucal de gestantes, oferecendo acesso a orientações e acompanhamento profissional, mesmo em locais com dificuldade de acesso físico ao serviço odontológico. No entanto, a implementação dessa prática ainda enfrenta barreiras como a falta de infraestrutura tecnológica, dificuldades na adaptação dos profissionais da saúde e a resistência de algumas pacientes em relação ao atendimento virtual. Conclui-se que, apesar dos desafios, a teleodontologia se apresenta como uma ferramenta promissora para ampliar o acesso aos cuidados odontológicos durante a gravidez, fortalecendo a prevenção de doenças bucais e promovendo a saúde materno-infantil. Para sua efetiva consolidação, é essencial investir em infraestrutura, capacitação profissional e ações de conscientização voltadas às gestantes.

Palavras-chave: Consulta remota. Saúde digital. Teleodontologia. Telessaúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4. CONCLUSÃO	10
5. REFERÊNCIAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

A teleodontologia é um conceito que envolve o uso de tecnologias digitais para fornecer cuidados odontológicos à distância. Essa ferramenta inovadora possibilita práticas como teleconsultas, teleorientação, teleassistência e telemonitoramento, todas com o objetivo de promover a saúde bucal, representando um grande avanço para a odontologia moderna. De acordo com Abbas et al. (2020), a teledentistry surge como um campo emergente que integra as telecomunicações e a odontologia, permitindo a troca de informações clínicas e o fornecimento de cuidados odontológicos à distância. Essa prática tem se consolidado como uma estratégia importante no atendimento à saúde bucal. Como destacado pela Organização Mundial da Saúde (2010), “A telemedicina, incluindo a teleodontologia, usa tecnologias de informação e comunicação para fornecer cuidados médicos e odontológicos a distância, o que é fundamental para aumentar a acessibilidade a cuidados de saúde, especialmente em locais remotos ou durante situações de emergência, como a pandemia da COVID-19.”

Contudo, o distanciamento social imposto pela pandemia prejudicou principalmente a acessibilidade, e essa prática foi muito utilizada para garantir a continuidade do cuidado odontológico, pois, nesse contexto, o atendimento presencial não era viável. Borges et al. (2021) destacam que, no contexto da pandemia, o distanciamento social e o estigma relacionado à COVID-19 impuseram desafios adicionais à acessibilidade aos serviços de saúde, mas também impulsionaram a adaptação de novas abordagens para garantir o cuidado à distância. Nesta abordagem, a teleodontologia surge como uma alternativa valiosa para a assistência odontológica à gestante, um grupo que, devido a fatores como mobilidade reduzida ou dificuldade de acesso a serviços de saúde, muitas vezes encontra barreiras no acompanhamento odontológico adequado.

O período de gestação é uma fase muito delicada na vida da mulher, que demanda cuidados especiais, essencialmente na saúde bucal. Na gestação, a mulher enfrenta mudanças hormonais que afetam diretamente sua saúde oral, tornando assim de suma importância a assistência odontológica, especialmente para evitar complicações como cárie, gengivite e a periodontite crônica, visto que, em gestantes, é um fator de risco para o desenvolvimento de partos prematuros (Teshome e Yitayeh, 2016). Contudo, essas causas podem impactar diretamente na saúde geral da gestante e do bebê.

A teleodontologia, conforme destacado por Souza et al. (2023), emergiu como uma estratégia eficaz para aproximar e desmistificar o atendimento odontológico às gestantes, promovendo a saúde bucal durante o ciclo gestacional. Todavia, esse recurso pode facilitar o acompanhamento do pré-natal odontológico, permitindo a prevenção, orientação e diagnóstico das condições bucais sem a necessidade de a gestante se locomover até o consultório. Nessas condições, a teleconsulta é benéfica devido ao difícil acesso em alguns casos e à limitação física da gestante. Entretanto, a teleodontologia pode enfrentar alguns desafios no atendimento remoto, como a limitação do diagnóstico físico, a falta de tecnologias e de infraestruturas necessárias, como o acesso à internet e dispositivos adequados, além da falta de capacitação do profissional da saúde. Além disso, existe também a resistência que a paciente tem em confiar em atendimentos virtuais. Esses impasses exigem uma análise aprofundada sobre a eficácia e a viabilidade do uso dessa ferramenta durante o acompanhamento do pré-natal odontológico (Abbas et al., 2020).

O objetivo do trabalho é analisar os desafios e benefícios da atenção remota, explorando como essa modalidade pode ser utilizada e como ela pode ajudar no acesso à saúde bucal durante a gravidez. Além disso, identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais e pacientes nesse modelo de atendimento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar informações sobre a aplicação da teleodontologia no atendimento odontológico às gestantes. A pesquisa foi realizada nas plataformas Google Acadêmico (Google Scholar), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Public Medline), sem restrição de data, de modo que fosse incluído tanto estudos mais recentes quanto mais antigos.

Para a realização da busca, foram utilizados os seguintes descritores relacionadas à área odontológica: “Distance Consultation”, “Teleconsultations”, “Telehealth”, “Teledentistry” e “Oral Health”. Esses termos foram utilizados de forma isolada e também combinados entre si por meio de operadores booleanos. O objetivo dessa combinação foi ampliar o alcance dos resultados, assegurando a especificidade para a área odontológica, especialmente no atendimento a gestantes.

Os critérios de seleção dos artigos consideraram: a disponibilidade na íntegra, a língua do texto (português ou inglês) e a relevância do estudo quanto ao uso de tecnologias no atendimento odontológico. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e ao objetivo do estudo.

3. DISCUSSÃO

A teleodontologia tem se consolidado como uma importante ferramenta no campo da saúde bucal, especialmente em cenários onde o acesso presencial aos serviços odontológicos é limitado. Isso é particularmente relevante no contexto da gestante ou em situações de emergência sanitária, como no caso evidenciado pela pandemia da COVID-19, quando a teleodontologia se destacou como uma solução viável para a continuidade do atendimento odontológico. Nesse cenário, entidades internacionais como a American Dental Association (ADA) recomendaram a suspensão de atendimentos não emergenciais e indicaram o uso da teleodontologia como alternativa segura para reduzir a exposição de pacientes e profissionais ao vírus, por meio de tecnologias de comunicação audiovisual entre paciente e dentista (Abbas *et al.*, 2020). De acordo com Correia *et al.* (2014), a telessaúde permite o encontro entre os diferentes pontos de atenção da Rede SUS, fortalecendo principalmente a Atenção Primária à Saúde (APS), ao integrar recursos tecnológicos ao cuidado em saúde bucal.

Durante esse período, a gestante sofre mudanças fisiológicas e hormonais que aumentam a vulnerabilidade a condições como gengivite e periodontite, que, se não tratadas adequadamente, podem afetar tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento do feto. Essas alterações hormonais interferem na flora subgengival, na resposta imunológica materna e aumentam a produção de mediadores inflamatórios, contribuindo para o risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer (Offenbacher *et al.*, 1996; Hill 1998). De acordo com Kessler (2017), a saúde bucal das mulheres ao longo da vida é fundamental, sendo que cuidados odontológicos na gestação são essenciais para prevenir complicações que possam afetar a saúde materna e neonatal. Estudos demonstram que a doença periodontal na gestação pode estar associada ao aumento do risco de parto prematuro. Por exemplo, pesquisa realizada em Pelotas, Brasil, revelou que gestantes com periodontite apresentaram risco quase duas vezes maior de parto prematuro extremo, com risco relativo de 1,93 (IC 95%: 1,09–3,43) em

comparação com aquelas com saúde periodontal adequada (Santos *et al.*, 2020). Contudo, a teleodontologia, nesse sentido, surge como uma alternativa eficiente para garantir o acompanhamento adequado, permitindo que as gestantes recebam orientação e cuidados especializados sem a necessidade de frequentar fisicamente o consultório odontológico.

Os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica são um fator crucial para a implementação bem-sucedida da teleodontologia, especialmente em áreas mais remotas. A falta de acesso à internet de qualidade e a escassez de dispositivos adequados por parte das gestantes dificultam o acesso a esse tipo de atendimento, limitando sua eficácia. Além disso, uma pesquisa realizada por Monteiro (2024) identificou que 43,9% dos cirurgiões-dentistas relataram dificuldades para se adaptar à estratégia de teleorientação e 17,1% não se adaptaram. Entre as principais dificuldades apontadas estavam a falta de infraestrutura, como a não disponibilidade de telefones corporativos e locais adequados, obrigando o uso de aparelhos pessoais, preferência pelo atendimento presencial e problemas com internet e atualização dos cadastros das gestantes.

Além disso, conforme ressaltam Souza, Moreira e Borges (2020), a validação das tecnologias educacionais deve ser realizada exclusivamente por profissionais qualificados. Somente dessa forma é possível garantir que as ferramentas atendam às necessidades e sejam eficazes, evitando o uso de materiais inadequados ou desatualizados. A participação de especialistas é, portanto, crucial para o sucesso e a aplicação eficiente dessas tecnologias (Souza, Moreira e Borges, 2020). Nesse contexto, algumas iniciativas institucionais têm buscado enfrentar tais desafios. A Universidade Federal de Minas Gerais (2025), por meio de seu programa de Teleodontologia, oferece ações de teleeducação, como webconferências e websimpósios, para os 853 municípios mineiros. No entanto, o acesso às teleconsultorias clínicas, voltadas ao suporte direto aos profissionais da atenção básica, é restrito aos municípios que possuem parceria formal com o projeto. Além disso, a Rede de Teleassistência de Minas Gerais, coordenada pelo Hospital das Clínicas da UFMG, cobre cerca de 780 municípios — o que representa aproximadamente 91% do estado — embora não detalhe especificamente a oferta de serviços em Teleodontologia (Universidade Federal de Minas Gerais, 2025).

Por outro lado, a resistência de algumas gestantes ao uso de tecnologias digitais para o atendimento odontológico também representa um desafio significativo. A

desconfiança no modelo de atendimento virtual pode ser atribuída à falta de familiaridade com essas ferramentas e à percepção de que o atendimento presencial é mais seguro. Segundo Monteiro (2023), muitos profissionais apontam que as gestantes, em sua maioria, se recusam a atender o telefone ou demonstram uma preferência por consultas presenciais, o que evidencia a dificuldade em adotar novos modelos de atendimento. Para superar esse obstáculo, é necessário um trabalho contínuo de conscientização e educação tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes, a fim de promover uma maior adesão ao modelo de teleodontologia.

Além dos aspectos discutidos, é fundamental destacar que a prática da teleodontologia deve seguir normas éticas e legais específicas. A Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO) nº 226/2020 regulamenta a prestação de serviços por meio da teleodontologia no Brasil, estabelecendo que o atendimento remoto deve respeitar o sigilo profissional, ser realizado com consentimento do paciente e obrigatoriamente registrado no prontuário odontológico, com data, hora, tipo de serviço e ferramentas tecnológicas utilizadas (Conselho Federal de Odontologia, 2020). O profissional deve agir com responsabilidade, sendo vedada a realização de diagnóstico definitivo ou prescrição sem critérios técnicos mínimos. A teleodontologia pode ser utilizada para triagem, orientação, acompanhamento e até para o reconhecimento inicial de lesões bucais, como candidíase, aftas, gengivites ou outras alterações orais comuns na gestação, desde que o profissional esteja capacitado e avalie a necessidade de encaminhamento presencial (Brasil, 2020; Paulino *et al.*, 2021). O uso ético e consciente dessas ferramentas garante maior segurança à paciente e fortalece a atenção à saúde bucal da gestante, sem desrespeitar os limites da prática odontológica.

Com base no que foi discutido, a teleodontologia se mostra uma ferramenta promissora no cuidado com a saúde bucal de gestantes, especialmente em contextos onde o atendimento presencial enfrenta limitações. Ela permite orientações e acompanhamentos à distância, o que pode ser essencial durante a gestação. No entanto, para que essa prática seja efetiva, é necessário enfrentar desafios como a falta de estrutura tecnológica, a capacitação dos profissionais e a resistência de algumas pacientes. Superar essas barreiras exige investimento e conscientização, para que a teleodontologia possa ser incorporada de forma segura e eficaz no cuidado à gestante (Sousa Raimundo *et al.*, 2024; Santos Neto *et al.*, 2012; Nascimento *et al.*, 2012).

4. CONCLUSÃO

A teleodontologia é uma alternativa importante para o cuidado com a saúde bucal de gestantes, especialmente quando o acesso ao atendimento presencial é limitado. Apesar dos desafios, como a falta de estrutura e a resistência de algumas pacientes, seu uso pode facilitar o acompanhamento odontológico nesse período tão delicado, contribuindo para a prevenção de complicações e promoção do bem-estar materno-infantil.

5. REFERÊNCIAS

ABBAS, B. et al. O papel da teledentistry na pandemia da COVID-19: análise comparativa nacional entre profissionais de odontologia. **European Journal of Dentistry**, Copenhagen, v. 14, supl. 1, p. S116–S122, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1722107>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BORGES, T. P. et al. Estigmas relacionados à Covid-19 e sua prevenção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310103, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/T4XN6LgQrxQQ59tKJyKGDrh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas em Telessaúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/teleatendimento>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO nº 226**, de 4 de junho de 2020. Dispõe sobre a prática da teleodontologia e define os parâmetros para sua realização. Brasília: CFO, 2020. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2020/226>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CORREIA, A. D. M. S. et al. Teleodontologia no programa nacional Telessaúde Brasil Redes: relato da experiência em Mato Grosso do Sul. **Revista da ABENO**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 17–29, 2014.

HILL, G. B. Preterm birth: associations with genital and possibly oral microflora. **Annals of Periodontology**, v. 3, n. 1, p. 222–232, 1998.

KESSLER, J. A. Literature review on women's oral health across the life span. **Nursing for Women's Health**, v. 21, n. 2, p. 108–121, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751485117300570?via%3Dihub>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MONTEIRO, N. M. G. **Teleorientação no pré-natal odontológico durante a pandemia de COVID-19: um estudo exploratório das percepções dos cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde do município de Vitória/ES**. 2023. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

MONTEIRO, N. M. G. **Teleorientação no pré-natal odontológico durante a pandemia de COVID-19: um estudo exploratório das percepções dos cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde do município de Vitória/ES**. 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2024.

NASCIMENTO, E. P.; ANDRADE, F. S.; COSTA, A. M. D.; TERRA, F. S. Gestante frente ao tratamento odontológico. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125–130, 2012.

OFFENBACHER, S. et al. Periodontal infection as a possible risk factor for preterm low birth weight. **Journal of Periodontology**, v. 67, n. 10, p. 1103–1113, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth*. Geneva: WHO, 2010. v. 2. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/44497>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PAULINO, A. F. D. et al. Teleodontologia: panorama atual e perspectivas para o atendimento odontológico remoto. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 3, p. 67–75, 2021. Disponível em: <https://www.revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1460>. Acesso em: 03 jul. 2025.

SANTOS, A. R. dos et al. Doença periodontal e risco de parto prematuro: estudo de coorte na cidade de Pelotas, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200014, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200014>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS NETO, E. T.; OLIVEIRA, A. E.; ZANDONADE, E.; LEAL, M. C. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3057–3068, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6kFkDxx8tYygQxckcBHssgv>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOUZA, A. C. C.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, W. P. Desenvolvimento de instrumento para validar aparência de tecnologia educacional em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190559, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/j4nNFSCVRjLFkTfXYBkLWgk/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SOUZA, A. L. de; SILVA, M. A. da; PEREIRA, D. M. de S. A. A teleodontologia como estratégia de aproximação e desmistificação do atendimento às gestantes: relato de experiência. **Revista CROMG**, [S.l.], v. 2, p. 45–50, 2023.

SOUSA RAIMUNDO, A. C.; UBA, G. M.; GONÇALVES, G. H.; ROCHA, V. F. B. A teleodontologia como estratégia de aproximação e desmistificação do atendimento às gestantes: relato de experiência. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 22, supl. 3, 2024. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/425>. Acesso em: 20 maio 2025.

TESHOME, A.; YITAYEH, A. Relationship between periodontal disease and preterm low birth weight: systematic review. **Pan African Medical Journal**, v. 24, 2016. Disponível em: <https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/24/215/pdf/215.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto Teleodontologia. Faculdade de Odontologia da UFMG. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/teleodontologia/>. Acesso em: 2 jun. 2025.